

## RELATO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA CIDADE DE PELOTAS

NAIANE CHAVES E CHAVES<sup>1</sup>; ELISA MILACH<sup>2</sup>; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>3</sup>; WILLIAM ROBERTO DA SILVA BOTELHO<sup>4</sup>; ROBLEDO LIMA GIL<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; [naianechvs@gmail.com](mailto:naianechvs@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Estadual Ensino Médio Santa Rita; [elisamilach@gmail.com](mailto:elisamilach@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas; [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas; [will.r.botelho@gmail.com](mailto:will.r.botelho@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas; [robledoqi@gmail.com](mailto:robledoqi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma atividade de educação sexual desenvolvida pelo PIBID das ciências biológicas realizada em uma escola de ensino médio pública estadual na cidade de Pelotas, realizada no turno da manhã e no turno da noite alcançando uma média de cem alunos somando os dois turnos.

A educação sexual é fundamental nesta época do desenvolvimento para fins de prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada bem como trabalhar autoconhecimento e autoestima dos alunos em relação aos seus corpos. Na verdade, falar da sexualidade implica repensar preconceitos, quebrar velhos paradigmas e, sobretudo, superar hipocrisias presentes há muito tempo, o silêncio, o preconceito ou a indiferença social são as maiores dificuldades no diálogo entre pais, responsáveis e professores ao se falar de educação sexual.

A nossa cultura tem uma tendência de reduzir a sexualidade a sua função reprodutiva e genital, sem levar em conta a importância dos sentimentos e emoções decorrentes do processo educacional e vivencial do indivíduo na vida sexual. (GHERPELLI, 1996, P. 61)

O objetivo é trazer informação e conhecimento sobre sexualidade para os alunos de ensino fundamental e médio. Sendo o foco desta atividade o preservativo, masculino, feminino e outros métodos de barreira. O sexo é algo natural e instintivo assim como o sono e a fome, a única diferença entre seres humanos e outros mamíferos é que o desejo sexual não ocorre apenas em alguns períodos somente para procriação e sim o tempo todo, e o que fazem para satisfazer suas vontades sexuais que não se trata de natureza biológica e sim de hábitos socioculturais (COSTA, 2001) e como futuros professores de biologia é dever tratar a sexualidade como o que ela é, a lidar com ela da maneira mais saudável e adequada socialmente e não como um tabu.

### 2. METODOLOGIA

A atividade deu início com os alunos reunidos no auditório e foi passado duas caixas pretas com buracos onde os alunos poderiam colocar a mão e sentir o que havia dentro da caixa, porém sem visualizar. Havia três preservativos masculinos com materiais dentro como milho, miçanga, arroz, conchas; etc. para diversidade sensorial fazendo com que os alunos focassem em perceber que é possível sentir a textura mesmo com a cobertura do látex.

Após foi realizado através de slides uma fala sobre o preservativo, sua parte histórica, tipos de preservativo e quais doenças pode prevenir, sobre as doenças foi aprofundado sobre os sintomas, tratamentos, formas de contágio e slides com o propósito de informar sobre leis que envolvem o tema. Terminada a parte expositiva os alunos ganharam varetas com um círculo na ponta de um lado verde e de um lado vermelho, passando algumas perguntas de verdadeiro ou falso e os alunos deveriam virar verde para verdadeiro e vermelho para falso.

Terminado o questionário oral com a dinâmica das varetas os alunos foram separados em 3 grandes grupos onde havia mesas grandes para poderem observar e manusear os diferentes tipos de preservativos, foi apresentado: Preservativo masculino, preservativo feminino, oral dent e calcinha com látex. Demonstramos também como usar os preservativos com modelos de genitália.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O questionário oral foi muito útil para entender que apresentação havia sido realmente proveitosa e reforçar o que se desejava que fosse absorvido da atividade. A discussão se deu principalmente no momento de demonstração da utilização dos preservativos, já que muitos dos alunos não tinham conhecimento dos outros métodos além da camisinha masculina e tão pouco que infecções podem passar através de feridas nos dedos ou boca.

Durante a última parte na turma da manhã, ocorreu o fato de uma jovem vir conversar com um pibidiano sobre o abuso que havia sofrido dois anos antes, dando detalhes e expondo que jamais houve punição para seu abusador. Ao se falar em educação sexual é esperado que pudesse vir a acontecer relatos de abuso de um aluno, sendo a escola um lugar educacional e é esperado que o professor passe confiança e conforto para o aluno, seja para instruir seu aprendizado como também para ser uma fonte de informação para seus conhecimentos.

A criança passa a maior parte do tempo no ambiente familiar, o segundo na escolar, isso denota a importância das práticas dos(as) professores(as) frente a prevenção de situações para se prevenir ou identificar possíveis casos de abuso sexual, pois, a

relação professor(a)-aluno(a) pode ser de confiança, assim a criança pode romper o silêncio e comunicar ao(à) professor(a) situações de violência por ela sofrida. (SANT'ANA; CORDEIRO, 2021, p. 4).

#### 4. CONCLUSÕES

É necessária uma discussão continuada sobre a educação sexual no espaço escolar devido a importância da normalização do assunto para os jovens que estão iniciando a puberdade e aprendendo sobre seus corpos e sociedade, (GHERPELLI, 1996) um adolescente é um indivíduo com corpo descobrindo a mente e os pensamentos, e nessa fase as duas coisas que mais ocupam o espaço psíquico é a descoberta do pensar e a sexualidade focada nos genitais.

Pensando que a atividade ocorreu em uma turma de ensino médio, sendo que segundo pesquisa realizada pelo Observatório Nacional da Família (ONF) a idade em média que inicia a vida sexual do Brasileiro é 12,-7 em mulheres e 13,-8 em homens, levantou a dúvida se aplicar tal atividade com uma turma de ensino fundamental não geraria mais resultados já que a atividade foi pensada como prevenção e preparo adequado para o início da vida sexual. (GHERPELLI, 1996) para combater os maiores inimigos da vida sexual do jovem é necessário que eles conheçam suas características, forma de agir e o quais recursos existem.

Visando que o PIBID tem como premissa dar a primeira experiência a um aluno da graduação na sala de aula, a atividade sobre educação sexual foi de extrema importância para os pibidianos participantes tendo em mente já o que irão encontrar no futuro como docentes e quais relatos podem ocorrer independente de se tratar de ensino médio ou fundamental.

#### 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, A. Muito Além do Sexo Biológico, **Ciência Hoje na Escola**, v.2: Sexualidade: corpo, desejo e cultura, 42-44, 2001.
- GHERPELLI, M.H. A Educação Preventiva em Sexualidade na Adolescência, **Série Idéias**, n. 29, 61-72, 1996.
- SANT'ANA; CORDEIRO, K; A. A Importância da Educação Sexual como Instrumento de Orientação para a Identificação e Prevenção do Abuso Infantil, **SEMIEDU**, Cuiabá, 2021, Anais do XXIX Seminário de Educação (**SemiEdu 2021**), Cuiabá, 2021.